

<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2014v26n42p7>

MUDANÇAS EM MARCHA... JÁ TEMOS O QUÊ COMEMORAR!

*Quero não o que está feito,
mas o que tortuosamente ainda se faz...*

Clarice Lispector¹

Em editoriais anteriores, nos últimos anos², temos informado aos nossos leitores e colaboradores que a Motrivivência vem empreendendo mudanças em seu projeto editorial – sem, é claro, abrir mão dos princípios norteadores que orientam a revista desde a sua concepção. Tal renovação se impunha como imperiosa e imprescindível para que pudéssemos retomar e consolidar uma posição histórica de relevância junto à comunidade científica da área, que por questões conjunturais esteve ameaçada. É hora, agora, de começar a colher, de comemorar e, mais que isso, de compartilhar com todos os nossos amigos, leitores e

colaboradores os frutos dessas mudanças. É o que fazemos neste editorial.

A primeira e mais importante conquista a ser comemorada, embora ainda provisória, é a “aprovação com restrições” da Motrivivência no sistema de indexação do LILACS/BIREME. Única da Educação Física entre as três revistas científicas brasileiras que alcançaram essa condição na última reunião do Comitê de Avaliação e Seleção de Periódicos LILACS Brasil, em dezembro passado (2013), a Motrivivência tem agora o prazo de duas edições para atender às demandas indicadas e, a seguir, solicitar avaliação complementar que, esperamos,

¹ *Água Viva*, Ed. Francisco Alves, 1993, p.16

² Ver, por exemplo: Motrivivência: novo tempo, novo formato e política de seções – <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2011v23n37p6> Um novo tempo, apesar dos perigos... – <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2012v24n38p7>

conclua por nossa indexação em definitivo naquele sistema.

Além do fato em si, a indexação nos permitirá obter melhor classificação no Qualis/CAPES, abrindo-se como um canal mais bem considerado para a veiculação da produção científica da pós-graduação da área, o que implica perspectiva de melhoria na qualidade dos textos submetidos. E também atenderá à demanda do Portal de Periódicos da BU/UFSC, que nos apoia, e que pretende ter todas as revistas que “hospeda” situadas, no mínimo, no extrato B2 da avaliação da CAPES.

Das sugestões e considerações do Comitê LILACS, algumas já foram providenciadas, outras se encontram em desenvolvimento e a mais significativa é aqui anunciada em primeira mão para a nossa comunidade científica: a partir do ano de 2015, passaremos ao regime quadrimestral, com a publicação de três edições anuais. Esse é um grande desafio, porque entre outras exigências implicará menor tempo editorial entre cada publicação, responsabilidade essa que só será viabilizada por contarmos com o apoio (ainda maior) dos membros da nossa comissão de revisores, a fim de agilizarmos o processo de submissão/avaliação/publicação de originais. Aliás, em contato com editores da área ou de outras áreas do conhecimento, esse é um ponto sempre destacado, porque a colaboração voluntária dos avaliadores permanentes e *ad hoc* continua sendo pouco (ou nada) valorizada pelas agências de controle, avaliação e financiamento das atividades científicas em nosso país.

Também introduzimos, como mudança sugerida pelo LILACS, a exigência de que os textos submetidos à revista tenham seus metadados (título, resumo e palavras-chave)

apresentados em língua espanhola, além do inglês que já era requerido. Para o presente número, essa situação já ocorre, mas como os textos aprovados para publicação havia sido submetidos anteriormente a essa decisão, a equipe editorial chamou para si tal compromisso e, às nossas expensas, promovemos a tradução dos metadados para o espanhol. Assim, o sumário a partir de agora é apresentado nas três versões e pode ser acessado pelo leitor que tenha qualquer uma delas como sua língua preferencial. Para tanto, basta clicar na bandeira da Espanha na capa do site, como já fazia para obter a versão em inglês (bandeira dos EUA).

Para aperfeiçoar o processo de submissão de originais e reduzir o tempo editorial com a normalização preliminar dos textos, também promovemos uma ampla revisão das orientações aos autores, com especificações mais claras, declarações sobre possíveis conflitos de interesses, cuidados éticos, exemplificações, etc.; tudo, igualmente, em português, inglês e espanhol.

Outra mudança significativa que ocorreu em relação à revista foi a sua transferência para gestão administrativa e editorial do LaboMidia – Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva, do Centro de Desportos da UFSC. Como é sabido, desde 1993, na chegada da Motrivivência à Santa Catarina, o NEPEF (Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física) foi a instituição acadêmica que acolheu e se responsabilizou administrativa e cientificamente pela revista.

Com a transição para a versão digital no Portal da BU/UFSC e a consequente extinção do formato impresso, desde 2008, o LaboMidia já vinha exercendo esse papel de fato, pela especificidade da sua área de atuação. Agora, diante das novas configurações

em execução no NEPEF e no LaboMidia e também de outras que se avizinham, consideramos que seria mais adequado que o LaboMidia assumisse formalmente a gestão da Motrivivência. Essa transferência não muda o foco e escopo da revista, que continua privilegiando as produções da cultura corporal desde os enfoques socioculturais, filosóficos e pedagógicos. Mas possibilitará que a sua editoração, agora também quanto aos aspectos administrativos, seja considerada uma atividade de extensão do LaboMidia, o que poderá contar com a participação de mais pesquisadores daquele grupo em postos-chaves do processo editorial da revista.

Ao NEPEF e a cada um dos seus membros, de hoje e de ontem, que muitas vezes, inclusive, ajudaram a financiar a Motrivivência com a compra antecipada de cotas de revistas para viabilizar a sua impressão, ficam os agradecimentos sinceros dos atuais e de todos aqueles que, em algum momento, tiveram a responsabilidade de editar a Motrivivência. E a convicção de que só conseguimos atravessar os momentos de turbulência (e foram muitos) porque tivemos o apoio incondicional do NEPEF, que continua a ser um parceiro da Motrivivência e do LaboMidia, nestes novos tempos, em novos desafios.

No presente número, também retomamos um modelo de editoração em parceria institucional que já havíamos praticado, algumas vezes, em tempos passados. Para essa edição, a produção da nossa Seção Temática ficou sob a responsabilidade do Grupo de Trabalho Temático Políticas Públicas do Colégio Brasileiro de Ciências do

Esporte (GTT-PP/CBCE). Através do seu comitê científico, o GTT fez a proposta de colaboração, que foi aceita, ainda no último CONBRACE (Brasília, ago/2013). A divulgação da proposta de seção foi direcionada pelos membros do GTT para pesquisadores reconhecidos que tratam do tema das políticas públicas; já o processo de avaliação dos originais, por indicação do GTT, foi coordenado pelo professor Fernando Starepravo, que assina esse editorial como editor associado do presente número da Motrivivência.

Rendimento, educação e participação? As políticas públicas para o esporte no pós-1988

A produção científico/acadêmica sobre políticas públicas de esporte e lazer no Brasil possui uma história recente e apresenta alguns marcos, tendo seu início com a obra de Manhães (1986)³. Todavia, tal produção passou a se desenvolver com maior fôlego apenas no final da década de 1990 e início da década de 2000, com edições de periódicos com números temáticos específicos sobre políticas públicas (volume 24, número 3 da RBCE; volume 11, número 3 da Revista Movimento; números 11 e 12 da Revista Motrivivência; volume 2, número 1 da Revista Licere), a criação e consolidação de grupos de pesquisa, a publicação de alguns livros sobre a temática, e a criação de fóruns específicos de discussão, como o Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Políticas Públicas do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE).

3 MANHÃES, E. D. **Políticas de esportes no Brasil**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

O GTT de Políticas Públicas do CBCE abrange estudos dos processos de formulação, adoção e avaliação das políticas públicas de educação física, esporte e lazer. Nascido junto com a própria estruturação dos GTTs no âmbito do CBCE, em 1997, por ocasião do CONBRACE realizado em Goiânia – GO, o GTT de Políticas Públicas, em um primeiro momento, caracterizou-se pela presença de estudos e debates em torno das políticas de governo, com ênfase maior na divulgação de ações governamentais no âmbito estadual e municipal, do que propriamente na análise científico/acadêmica de seus pressupostos teóricos. Atualmente, está centrado nas questões mais atinentes ao campo das investigações científicas, observáveis nos distintos grupos que, vinculados a instituições de educação superior, buscam pensar a configuração das ações relacionadas à realidade brasileira em constante interlocução com o CBCE.

O comitê científico do GTT de Políticas Públicas tem passado por uma renovação constante de seus membros e de seus desafios. Em tempos de megaventos, discutir políticas públicas de esporte e lazer passa a ser uma grande responsabilidade e desafio, não só para com a comunidade acadêmica, mas para com toda a sociedade. E é nesse contexto de renovação, visibilidade e interesse pela temática, que o GTT propôs a parceria junto a Revista Motrivivência, no que foi acolhido.

Considerando a efervescência do momento de realização dos megaventos, tal temática não poderia ficar de fora das discussões acadêmicas das políticas públicas de esporte e lazer. Ela ganha contornos a partir de distintas abordagens, especialmente nos textos de Castellani Filho, “Megaventos Esportivos no Brasil:

de expressão da política esportiva brasileira para a da concepção neodesenvolvimentista de planejamento urbano”, e de Almeida e Marchi Júnior, “O Brasil e os megaventos esportivos: os subsídios da Política Externa”. O contexto dos megaventos ainda é tratado nos textos de Figuerôa *et al.*, “Planejamento, ações e financiamento para o esporte em tempos de megaventos”, que aborda centralmente o financiamento das políticas públicas de esporte e lazer e sua relação com a realização dos Jogos Olímpicos de 2016 no Brasil, além do texto de Maciel *et al.*, “Em tempos de megaventos: as políticas públicas de esportes em uma cidade do interior de Minas Gerais”, que analisou o conteúdo e a forma das políticas públicas de esportes em um município do interior de Minas Gerais e a possibilidade de acesso da população, em especial a classe trabalhadora, considerando o momento atual de realização dos megaventos esportivos no Brasil.

Por outro lado, como a produção científica sobre políticas públicas de esporte e lazer não se resume ao objeto ou ao contexto dos megaventos esportivos, a seção temática trás reflexões sobre outros objetos, como as políticas para o futebol, no texto de Reis *et al.*, “Políticas Públicas para o futebol brasileiro e seus efeitos de dominação: argumentos para dissidentes”; a influência dos organismos internacionais na construção das atuais políticas públicas de esporte e a uma suposta nova sociabilidade em curso, no texto de Souza, “Estado Cosmopolita, Organismos Internacionais e a Terceira Via: o esporte enquanto política social”; ou ainda a produção científico/acadêmica em políticas públicas de esporte e lazer no Brasil, no trabalho de Amaral *et al.*, “Tendências na produção científico-acadêmica em políticas públicas de esporte e lazer no Brasil”.

O conjunto de trabalhos publicados na seção temática demonstra o amadurecimento e avanço da produção científico/acadêmica sobre o assunto, bem como ressalta a importância das parcerias institucionais como a empreendida entre o GTT de Políticas Públicas do CBCE e a Revista *Motrivivência*. Ao dar vazão a um ótimo material à todos os interessados no assunto, a publicação dessa edição da Revista *Motrivivência* pretende constituir-senum novo marco no desenvolvimento do campo de produção científico/acadêmica sobre as políticas públicas de esporte e lazer no Brasil.

O assunto da Seção Temática nos ensajou prestar justa homenagem à professora e pesquisadora Kátia Brandão Cavalcanti⁴. Em plena vigência da ditadura pós-64, quando fazer crítica a ações dos governos militares podia render muitas e indesejáveis consequências, a professora Kátia concluiu o mestrado em Educação Física na UFRJ (1982) com uma dissertação(depois publicada em livro) que, amparada em referenciais teóricos de corte crítico, denunciava o caráter ideológico do principal programa governamental de esporte para a comunidade, o Esporte Para Todos. Segundo ela, o EPT constituía-se em um discurso ideológico, porquanto: “dissimula as desigualdades sociais; representa uma nova religião; é expressão da consciência tecnocrática; atua como fator de dependência sócio-cultural; e está a serviço da despolitização das massas”(CAVALCANTI, 1984, p. 98)⁵.

A edição contempla ainda, como de praxe, as seções de Artigos originais e Porta Aberta, essa dedicada a acolher artigos de revisão, resenhas, ensaios, etc. O que chama a atenção nesse número é a diversidade de temáticas e abordagens que são problematizadas nos diversos textos das duas seções. De fato, de conteúdos tradicionais e inovadores da Educação Física escolar à formação profissional inicial e continuada para atuar na escola, na saúde da família, na saúde mental e na educação do campo; de abordagens ético-filosóficas aos estudos sobre memória e documentação em esporte à psicologia social; de recursos e análises de novas tecnologias a serviço da educação à sempre discutível avaliação dos processos de ensino-aprendizagem; enfim, o leitor terá aqui um equilibrado conjunto de textos que representam a amplitude e a complexidade com que vem se construído o nosso campo de conhecimento.

Desejamos uma boa leitura a todos/as e agradecemos por nos acompanhar; pretendemos continuar aperfeiçoando nosso projeto editorial para permanecer merecendo a confiança dos leitores e colaboradores da *Motrivivência*.

Florianópolis, junho/2014.

Maurício Roberto da Silva;
Giovani De Lorenzi Pires – Editores
Fernando Augusto Starepravo
(DEF/UEM) – Editor Associado

4 Agradecemos a professora Tereza Luiza França a produção das notas biográficas sobre a nossa homenageada.

5 CAVALCANTI, Kátia Brandão. **Esporte Para Todos: um discurso ideológico**. São Paulo: Ibrasa, 1984.